



# ARRAIÁ BÃO TÁ AQUI!

Arraial 2016 reuniu aposentados, pensionistas e convidados no dia 24 de junho

Leia na Pág. 3



Jornal dos

SINDICALIZE-SE

## Aposentados

SINTAEMA/SP - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

www.sintaemasp.org.br - Ano 16 - Nº 52 - Julho a Setembro de 2016

# APOSENTADOS NA LUTA PELA PREVIDÊNCIA

**Com faixas de “Fica Dilma” e “Fora Temer” centenas de aposentados saíram em passeata e protestaram em frente ao INSS, no Centro de São Paulo, no dia 30 de junho**

Aposentados e pensionistas de entidades e associações compareceram ao ato, e o Departamento dos Aposentados do Sintaema foi com uma delegação combativa.

A reivindicação foi pela volta do Ministério da Previdência cortado pelo presidente ilegítimo, Michel Temer, que, desde que assumiu o governo brasileiro só vem retirando conquistas dos trabalhadores. Não vamos aceitar, os aposentados lutarão com todas as forças para que nenhum direito duramente conquistado seja banido. Volta, Dilma!



## Sintaema no 2º Congresso Mundial dos Aposentados

O Departamento dos Aposentados participou do 2º Congresso Mundial dos Aposentados em junho, evento promovido pela Cobap que culminou na Carta dos aposentados, um documento que mostra a conjuntura atual e o que os aposentados reivindicam.



O diretor do Departamento, José Salvador, e os companheiros aposentados Coleirinha, ex-diretor do Sintaema, e Valdemar Venâncio

### Carta do II Congresso Mundial dos Aposentados - Araxá (MG)

Os aposentados, pensionistas e idosos brasileiros, reunidos no II Congresso Mundial de Aposentados, realizado em Araxá, Minas Gerais, nos dias 8 a 13 de junho de 2016, promovido pela Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP), aprovam o seguinte manifesto de denúncia.

O sistema financeiro internacional impõe aos governantes dos países capitalistas formas de inviabilizar os sistemas de previdências públicas, fabricando crises, como ocorrido na França, Itália, Grécia, México, Espanha, Argentina, dentre outros. No Brasil, o governo federal tem se submetido a tais pressões, impondo seguidos ataques ao sistema público de seguridade social.

O sistema nacional seguridade pública está instituído na Constituição da República, abrangendo a saúde, assistência e previdência sociais. A previdência social brasileira é uma das maiores do mundo, com mais de 50 milhões de trabalhadores na ativa contribuintes e mais de 32 milhões de beneficiários. Seu financiamento está garantido por fontes de recursos próprios, também estabelecidos na Constituição.

A par desse elevado status de hierarquia jurídica, tais verbas têm sido desvirtuadas e desviadas por diversas formas, sempre em prejuízo aos trabalhadores, aos aposentados e pensionistas. Enquanto se realiza este Congresso, a Câmara dos Deputados, em Brasília/DF, aprovou o aumento de 20% para 30% e a prorrogação, até 2023, do mecanismo fiscal de Desvinculação de Receitas da União (DRU) que permite o desvio de recursos próprios e específicos da Seguridade para outros fins, em especial o pagamento de juros e serviços da dívida pública.

Em 2014, com o percentual ainda de 20%, a DRU retirou do Orçamento da Seguridade Social R\$ 63,2 bilhões. Em 2015, o governo determinou cortes profundos em direitos previdenciários, sem nenhum prazo de transição. Assim, foram impostas limitações ao acesso referentes aos seguros para desempregados e para pescadores, às pensões por morte, aos abonos pagos anualmente aos trabalhadores de baixíssima renda e aos auxílios pagos aos trabalhadores que se acidentam.

Em 2016, o novo governo interino extinguiu o Ministério da Previdência Social, repartindo seus órgãos e funções entre os ministérios do Trabalho e da Fazenda. Determinou ainda medidas que ampliam a interferência política na administração de Entidades Fechadas de Previdência Privada, com a financeirização e distorção da natureza previdenciária e social dos fundos de pensão, com a submissão dos mesmos ao Ministério da Fazenda, visando a utilização dos recursos daqueles para cobrir déficits da União.

As finanças da Seguridade Social brasileira são corroídas ainda por isenções, parcelamentos, perdões e anistias concedidas conforme as conveniências políticas e econômicas momentâneas, sem verificar as necessidades do sistema em longo prazo. Grandes devedores devem cerca de R\$ 370 bilhões à Previdência Social, que até hoje não foram cobrados.

Sob a alegação de dificuldade financeira, anuncia-se agora a intenção de elevar a idade mínima para as aposentadorias; de reduzir as aposentadorias e pensões, pagas a quase 20 milhões de pessoas, a valores inferiores ao do salário mínimo dos trabalhadores da ativa; além da imposição de novas regras restritivas aos direitos previdenciários.

Essas insistentes e perversas mudanças de regras, instituídas quase que a cada mês, por meio de leis, decretos, regulamentos e normas inferiores, provocam absoluta insegurança jurídica, ferindo de morte um dos princípios basilares definidos pela Associação Internacional de Seguridade Social (AISS), que é o de manter e ampliar a transparência e a segurança na gestão dos sistemas públicos nacionais de previdência.

A questão central para os últimos governos no Brasil deixou de ser o desenvolvimento civilizatório e econômico, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pelo menos quanto aos direitos e oportunidades, para se converter na defesa da ampla soberania dos mercados e dos interesses de grupos privados sobre os interesses coletivos.

O desmonte e os ataques à Seguridade Social visam à privatização selvagem dos setores da Previdência, Saúde e Assistência sociais. Faz parte dessa estratégia contrária aos interesses nacionais também o desmonte da Petrobras, maior empresa do País. O envelhecimento da população, com a mudança demográfica visível desde o princípio da década de 70 do século passado, ou seja, há pelo menos 45 anos, nunca foi tratado de forma responsável e previdente.

Passados tantos anos, os governos usam o envelhecimento para tentar justificar cortes de direitos sociais e todo tipo de retrocesso, jogando para os trabalhadores e aposentados a conta desse despreparo. Ante esse quadro, aqui apresentado somente em cores leves, os trabalhadores, aposentados, pensionistas e idosos brasileiros pedem a manifestação da comunidade internacional, certos de ser possível o crescimento econômico ao lado da manutenção e ampliação de direitos sociais, com a melhoria constante e efetiva da qualidade de vida da maioria da população.

Para isso, basta que o lucro desenfreado e a ganância insana não sejam os deuses e senhores de todas as ações de governantes e classes dirigentes. Portanto, os trabalhadores, aposentados, pensionistas e idosos sinalizam a necessidade de, mundialmente, unir todos os setores de representação, inclusive com uma organização própria e específica, para a defesa, manutenção e ampliação dos direitos dos segmentos ora representados.

No Brasil, as demandas mais prementes são:

- Reimplantação imediata do Ministério da Previdência Social
- Não à reforma previdenciária que resulte na retirada de direitos;
- Defesa incondicional do sistema de previdência pública de cada país;
- Apoio às lutas dos trabalhadores, aposentados, pensionistas e idosos de todo o mundo.

**Araxá, Minas Gerais, 11 de junho de 2016.**  
**COBAP, ANFIP, Sindinapi, FAP-MG**





## Arraiá bão tá aqui!

O tradicional Arraial dos Aposentados foi um sucesso em sua edição 2016!



Realizado no dia 24 de junho, a festa reuniu aposentados e convidados em uma tarde alegre movida a muitas guloseimas e quadrilha.

**Foi um trem bão demais, sô!**  
**Até o próximo arraiaá!**

## Nota de falecimento

**Nosso adeus à Dona Julinda**



Em fevereiro deste ano perdemos nossa companheira Julinda Amaral dos Reis, nossa querida "Dona Julinda", aos 83 anos, por problemas de saúde.

Dona Julinda era aposentada da Sabesp e foi muito atuante no movimento sindical, participava dos atos e protestos em defesa dos direitos e conquistas dos aposentados.

O Departamento dos Aposentados lamenta profundamente a perda desta companheira de lutas, sempre alegre e cantante, mesmo depois de acometida pela doença. Uma pessoa muito querida por todos e um exemplo de vida.

## Veja abaixo mais fotos deste grande evento:





## Aposentados visitam a cidade de Aparecida do Norte

No dia 17 de março o Departamento dos Aposentados realizou a visita à cidade de Aparecida, onde todos puderam ter momentos de fé e reflexão.



## Sabesprev: Por um plano de saúde acessível

O Sintaema se reuniu com a direção da Sabesprev no dia 13 de junho para discutir, entre outros, a formatação e a implantação de um novo plano de saúde adequado e acessível financeiramente e que seja bom para todos, inclusive para os aposentados. A luta continua!

## Saúde - sexo na 3ª idade

Continuação da matéria da edição 46

**Dr. Roberto Miranda GERIATRA  
CRM 64140/SP**

Com o aumento geral da população idosa, torna-se importante garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade e satisfação com a vida. Pesquisas são realizadas no mundo todo com o objetivo descrever os fatores associados ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos.

Um estudo recente publicado, em janeiro de 2014, no *Canadian Medical Association Journal* pesquisou a relação entre o prazer com a vida e o declínio da função física em idades mais avançadas. Participaram 3199 homens e mulheres com idade acima de 60 anos.

Nesta pesquisa foi verificado que pessoas que tem mais satisfação com a vida, ou seja, que expressam sentimentos de felicidade e prazer vivem até 8 anos mais e em condições físicas melhores do que as pessoas que

não estão satisfeitas com suas vidas.

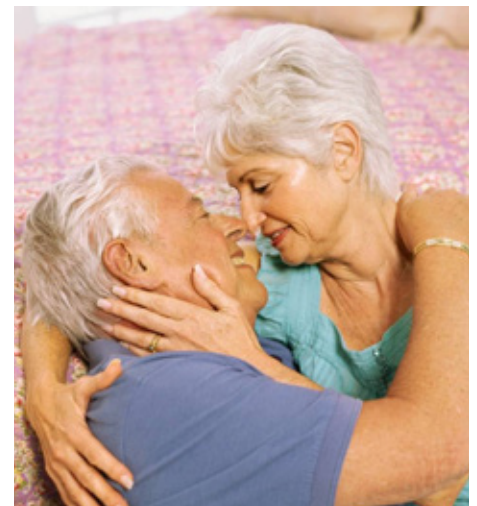
Em 2012, um estudo realizado por pesquisadores da University College London (UCL), no Reino Unido, conclui que os idosos que gostam da vida tendem a viver mais e com uma condição física melhor do que os indivíduos infelizes. Os pesquisadores avaliaram até que ponto eles tinham dificuldade em realizar atividades diárias, como tomar banho ou se vestir, o estudo descobriu que as pessoas que tinham um baixo senso de bem-estar foram três vezes mais propensas a ter problemas em realizar atividades diárias.

O estudo mostra que pessoas em idades avançadas e que estão felizes e aproveitam a vida mostram declínios mais lentos na capacidade física. Ou seja, conseguir adaptar-se as mudanças ao longo do processo de envelhecimento e encontrar formas alternativas de aproveitar a vida e ficar feliz com o que realiza contribui para uma vida mais longa e saudável.

Escrito em conjunto com Mariela Besse, terapeuta ocupacional do Ins-

tituto Longevità. Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Afiliada à Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Membro da Diretoria da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Fonte: [www.minhavidacom.br](http://www.minhavidacom.br)



Expediente:

Presidente: Rene Vicente dos Santos

Diretor do Departamento dos Aposentados: José Salvador

Diretor de Comunicação e Imprensa: José Faggian

Jornalista Responsável: Adriana Chainho - MTB: 24.298

Sede do Sintaema: Avenida Tiradentes, 1323 - Ponte Pequena, São Paulo/SP - Cep: 01102-050

Pabx: (011) 3329-2500 - Departamento dos Aposentados: 3329-2537/ 2533

E-mail: [aposentados@sintaema.com.br](mailto:aposentados@sintaema.com.br) - Visite nosso site oficial: [www.sintaema.com.br](http://www.sintaema.com.br)